

Projeto de Arquitetura V

Docentes Responsáveis:
Prof. Manoel Rodrigues Alves
Prof. Marcelo Tramontano

Monitores:
Rafaella Serra
Yuri Ramos Martins

PROJETO DE ARQUITETURA V

2025

IAU USP

Projeto de
Arquitetura V
2025

IAU^{USP}

MÓDULO 2

Para Projeto 5 uma proposta urbana é definida pelo seu papel no processo de constituição e de desenvolvimento da cidade em que se insere o objeto de estudo, para além da definição das intenções e partido do projeto, não admitindo paradigmas de um único modelo de arquitetura ou de uma única forma de pensar e conceber a arquitetura, o urbano, a cidade, a paisagem.

URBS – POLIS – CIVITAS

Entorno artificial
Construção material
como obra civilizatória

Direito
Regula as diferenças
Neutraliza conflitos

Laço social
Vínculo intersubjetivo
como construção cívica

PERMANÊNCIAS
RUPTURAS

FORMAS
USOS
SIGNIFICADOS

HÁ QUAL HIPÓTESE DE CIDADE A
SUA INTERVENÇÃO RESPONDE??

EXERCÍCIO

MÓDULO 01

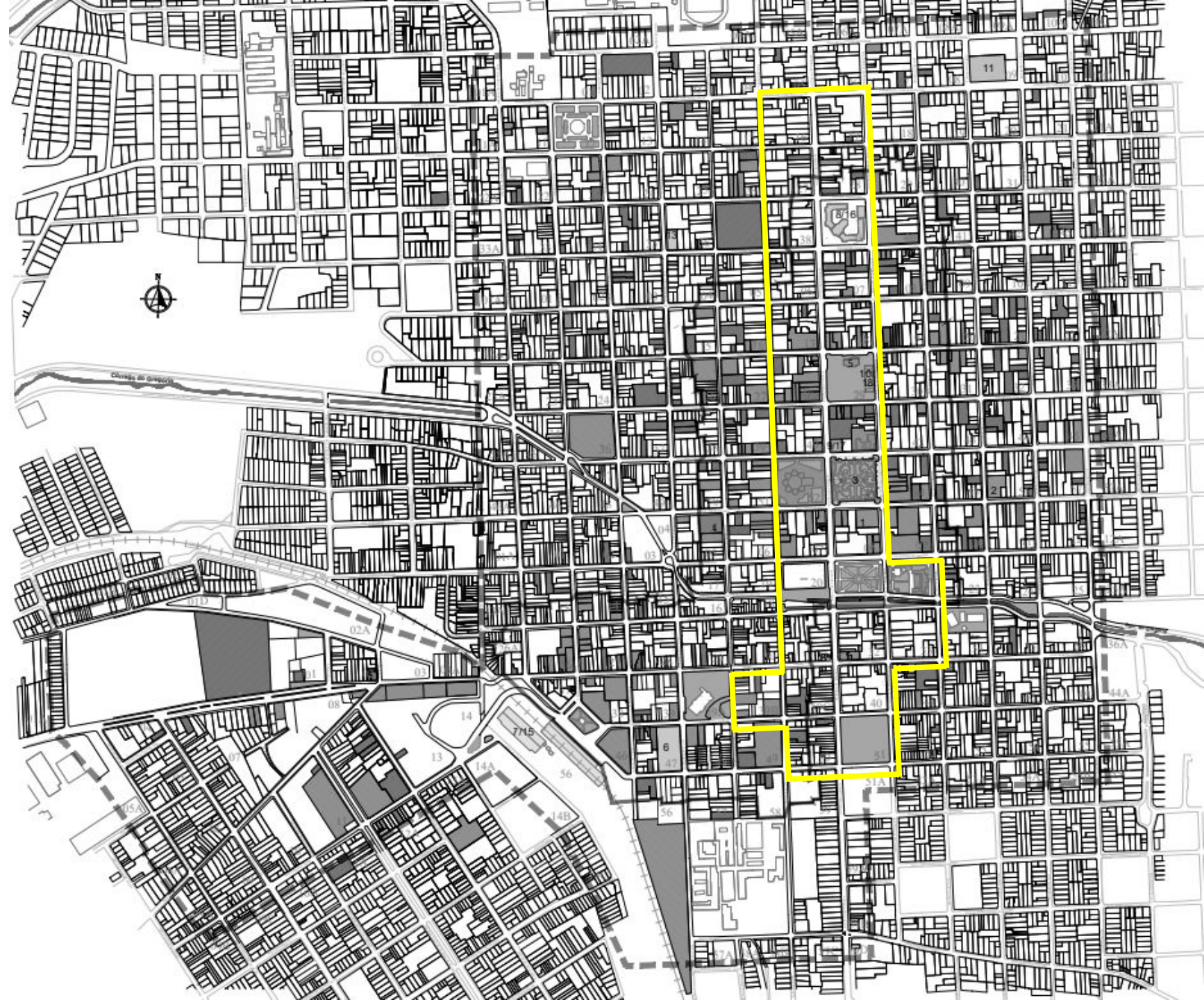
MÓDULO 02

MÓDULO 03

Todos os três Módulos do Exercício deverão ser desenvolvidos por desenvolvidos por grupos de **5 alunos/as**.

O exercício, com 3 Módulos, inicia a formação dos estudantes em aspectos relativos a **intervenções urbanas**, em particular no **redesenho de espaço público**, associadas a **intervenções urbanas e de edificações que trabalhem questões patrimoniais, materiais e imateriais, do patrimônio e de temporalidades**.

Área de intervenção



Projeto de Arquitetura V 2025

MÓDULO 02

Descrição: Este módulo visa instrumentar os alunos a produzir propostas de intervenção urbanística para a área em estudo, apoiados na consulta a todos os documentos coletados e produzidos no Módulo 1, e disponibilizados coletivamente. Compreende **o entendimento crítico da legislação urbanística e seus instrumentos** e, em especial, na consideração do patrimônio histórico arquitetônico, urbanístico e ambiental. As propostas deverão concentrar-se no desenvolvimento de um **Plano de Massas** na escala urbana (detalhes quando da apresentação do Módulo 2), o qual não se limita a massa de edificações, **compreendendo também, por exemplo, a requalificação de áreas públicas, o redesenho de vias e logradouros e a revisão dos modais de transporte. O Plano de Massas deverá também compreender a proposição de** diretrizes de usos e ocupação do solo, definindo gabaritos, recuos, coeficientes, vegetação, entre outros, segundo a hipótese de cidade formulada por cada grupo. Dada a influência do entorno construído na percepção de espaços públicos e seus usos, os projetos deverão conter informações sobre a ambiência urbana proposta, observando o mobiliário urbano (incluindo abrigos de ônibus, quiosques, etc.), a iluminação pública, soluções de infraestrutura ambiental e diretrizes da paisagem urbana. **Orientadas pela indissociabilidade entre as escalas arquitetônica, urbanística e paisagística,** as propostas deverão apresentar graficamente estudos volumétricos da área referentes a aplicação das diretrizes urbanísticas formuladas (a partir dos parâmetros urbanísticos fornecidos), situando, **ao menos, uma nova edificação de uso público,** submetida às mesmas diretrizes urbanísticas. O **desenvolvimento desta edificação se dará no Módulo 3,** sendo que esta edificação deverá constituir um elemento importante da proposta de requalificação da área. Desta forma, articulando com clareza sua forma, implantação, função e materialidade no âmbito da arquitetura, do projeto urbano e da constituição da paisagem local.

Meios:

Aula expositiva, nova visita à área, consulta a referências projetuais e legislação urbana, modelagem digital em BIM.

Produtos:

Peças gráficas (plantas, cortes urbanos, elevações, etc., em escala a ser definida) e vistas perspectivas extraídas de modelo tridimensional digital BIM com as anotações textuais necessárias.

Duração: Seis aulas (seis semanas).

Questão Urbanística

O exercício contempla processos de leitura do ambiente urbano, aspectos da morfologia urbana (tipos, padrão, perfil, atividade e hábito de seus moradores / praticantes) e da dinâmica de transformação mais recente da área.

A área de intervenção é caracterizada por um acentuado valor simbólico e pela presença de edifícios e espaços de interesse histórico, com um entorno diverso e, com maior ou menor grau de transformação, apresentando distintas realidades socioespaciais. Este Módulo tem como objetivos:

- introduzir um conjunto de questões referentes ao método e a prática de Projetos Urbanos Patrimoniais, apoiadas na continuidade de processos de leitura e interpretação do ambiente urbano, conceitos e parâmetros urbanísticos presentes em uma intervenção urbana
- vincular o desenvolvimento do exercício ao debate urbanístico atual e possibilitar uma melhor compreensão da área, observando sua articulação com a estrutura, o tecido e o ambiente urbano existente
- propor alternativas para o espaço e a ambiência urbana, observando a dinâmica urbana atual, a atuação do mercado imobiliário e a necessidade, ou não, de proposição de uma política pública **(considerando, não necessariamente atendendo, a legislação).**
- instrumentalizar os alunos no desenvolvimento de raciocínio crítico de análise do ambiente urbano.

QUESTÕES URBANAS

Questões centrais da intervenção urbana objeto de desenvolvimento no Módulo:

- O potencial de transformação intrínseco a uma proposta urbana inserida em programa de requalificação da área central de São Carlos;
- Os fluxos de permanência e sociabilidades em áreas centrais em que se observa, em certa medida, o esvaziamento / invisibilização de moradias e práticas socioespaciais e a crescente tendência de transformação de edificações de valor patrimonial em atividades de comércio e serviços;
- Relações presentes na área de intervenção, onde se observam alterações nos usos e fluxos;
- O desenho da malha e a constituição do tecido urbano, assim como as distintas relações entre o território de intervenção e a proposta, considerando-se aspectos patrimoniais e infra estruturais no desenvolvimento de uma proposta de intervenção em seus espaços públicos

QUESTÕES URBANAS

Intervenção que desenvolva uma proposta urbana para a área, abrangendo diferentes perfis socioeconômicos e atendendo a demandas relativas ao seu papel histórico, a construção de relações de identidade e pertencimento e a requalificação de seus espaços, de forma a fortalecer a relação dos habitantes com o ambiente urbano.

Proposta deverá ser desenvolvida vinculada ao debate urbanístico atual, observando,

- Características do tecido urbano preexistente e de ocupação da área de intervenção e de seu entorno;

- Elementos de referência, morfologia urbana, paisagem e ambiente urbano, volumetria e padrão das edificações, atividades econômicas, equipamentos, serviços públicos, práticas socio espaciais e grupos sociais, relação com a estrutura viária, e os distintos fluxos de circulação presentes na área;

- O papel da habitação enquanto elemento de proposta urbana;
Habitação / Habitat;
Patrimônio e Memória

QUESTÕES ????

- Falta de áreas permeáveis que muito colaboram para enchentes;
- Muitos espaços vazios, não preservados, são utilizados como áreas de estacionamento, garantindo o protagonismo do automóvel.
- É possível hoje, imaginar a possibilidade de uma região central em São Carlos onde a circulação de automóveis fique limitada ou completamente banida?
- A área apresenta lotes comerciais e residenciais, contudo, percebe-se a ausência de públicos nos espaços de sociabilidade e estar
- Estando a gleba inserida numa poligonal histórica, que visa proteção e preservação do patrimônio, onde há espaços subutilizados, como requalificá-los, tornando-os ativos e atrativos à população evitando uma degradação patrimonial, social e física?
- Local central na mobilidade da cidade, sendo o cruzamento das vias norte-sul e leste-oeste.

CONDICIONANTES URBANÍSTICOS

1. Densidade habitacional: não inferior a hab/ha bruto, a ser distribuído na área de intervenção
Perfis habitacionais: definição de cada grupo.
Ou seja, a questão da densidade é em si uma questão (não apenas quantitativa).
2. Área a intervir: habitação, espaços públicos, mobilidade, infraestrutura
definição de cada grupo.
3. Coeficiente de aproveitamento, Taxa de ocupação e Taxa de permeabilidade :
definição de cada grupo
4. Equipamentos e serviços públicos: critério de cada grupo
5. Observar criticamente aspectos da legislação edilícia e do Plano Diretor

PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO

Docentes Responsáveis:
Prof. Manoel Rodrigues Alves
Prof. Marcelo Tramontano

Docente Colaboradora:
Profa. Camila Guimarães

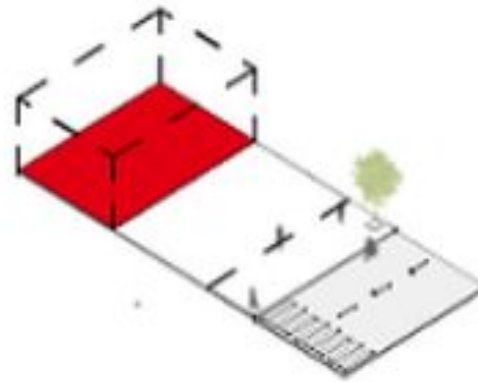
Bolsistas PAE:
Raquel Cruz
Caio Muniz Nunes

A Coeficiente de aproveitamento



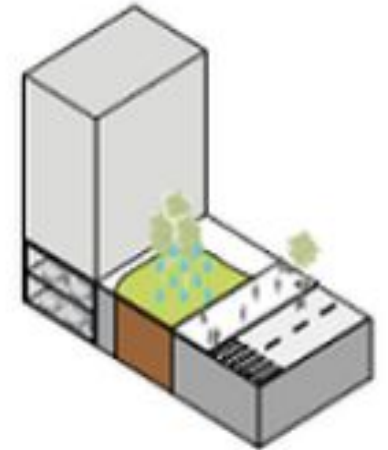
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:
 $x < CA < y$
(constante?)

B Taxa de Ocupação



TAXA DE OCUPAÇÃO:
 $x\% < TO < y\%$
(referente ao lote)

C Taxa de Permeabilidade



TAXA DE PERMEABILIDADE:
 $TP \geq x\%$
(referente ao lote? a área?)

QUESTÕES

- Espaços abandonados ou subutilizados, como os estacionamentos
- Permanências – edifícios de interesse histórico e patrimonial (oficiais ou não)
- Alterações de usos



QUAIS ESTRATÉGIAS AS EQUIPES IRÃO ADOPTAR?

MÓDULO 2: Plano de Massas / Produtos

- _ Maquete eletrônica com definição da relação edifício – cidade, da volumetria dos edifícios e a qualificação dos espaços não edificadas, **incluída a Avenida São Carlos e a definição de edifício a ser desenvolvido no Módulo 3**
- _ Esquemas e Diagramas da Implantação (escala livre)
- _ Plano Geral da Intervenção (escala a definir)
 - apontando questões patrimoniais e a relação edificações pré-existentes e materialidades propostas,
 - definição da qualificação dos espaços construídos de referência e sociabilização (edificados e não edificados) e sistemas de circulação
- _ Cortes Urbanos, Croquis e Perspectivas Gerais (escala livre)
- _ Posicionamento quanto a hipótese de cidade e o partido adotado (considerando a definição do entendimento de patrimônio dentro do contexto do projeto)